

## EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: ENSAIO SOBRE A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM IDOSOS COM ALZHEIMER

Sara Nascimento Maia<sup>1</sup>

Suzete Terezinha Orzechowski<sup>2</sup>

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues<sup>3</sup>

UNICENTRO. Guarapuava-Parana (Brasil)

### RESUMO:

Na atualidade pensar a educação para os idosos é uma necessidade na medida em que a população brasileira envelhece. Nesse sentido, o presente ensaio analisa a atuação pedagógica na Associação de Estudos, Pesquisas e Auxílio às Pessoas com Alzheimer (AEPAPA), na cidade de Guarapuava/PR. No intuito de compreender como atuar como mediador entre a pessoa e a sua reintegração sociocultural e socioeducativa o texto revela um processo investigativo bibliográfico e de abordagem qualitativa na observação do trabalho realizado em campo na AEPAPA. Como estudo de caso pretendemos contribuir para as ações com pessoas idosas em contexto de alzheimer. A obtenção de dados concretos foi realizada por meio de uma entrevista com a Pedagoga da Associação de Estudos, Pesquisa e Auxílio às Pessoas com Alzheimer (AEPAPA), com o objetivo de trazer contribuições profissionais na atuação com os idosos, cuja especificidade de atendimento, requer um trabalho de

---

<sup>1</sup> Egressa do curso de Pedagogia da Unicentro/Pr-Brasil. Pedagoga Voluntária na AEPAPA. Refere-se o ensaio ao trabalho de Conclusão de Curso realizado em 2023.

<sup>2</sup> Dra. Em, Educação, Professora no curso de Pedagogia e no PPGE da Unicentro-Pr-Brasil, Membro do Grupo Gestor da RePPed e do FORPED/Pr, Líder do grupo de pesquisa GETFOP e coordenadora do LAPSU.

<sup>3</sup> Dra. Em Educação, Professora no Curso de Pedagogia da Unicentro-Pr-Brasil, Membro da RePPed e do FORPED/Pr, vice líder do GETFOP e co-coordenadora do LAPSU.

acolhimento e desenvolvimento de estímulos cognitivos por meio de jogos e brincadeiras proporcionar qualidade de vida e assim contribuir no enfrentamento dos danos causados pela doença do Alzheimer.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atuação Profissional; Educação não-escolar; educação socioeducativa e sociocultural.

**RESUMEN:** En la actualidad, pensar en la educación para los ancianos es una necesidad a medida que la población brasileña envejece. En este sentido, el presente ensayo analiza la actuación pedagógica en la Asociación de Estudios, Investigaciones y Apoyo a Personas con Alzheimer (AEPAPA), en la ciudad de Guarapuava/PR. Con el fin de comprender cómo actuar como mediador entre la persona y su reintegración sociocultural y socioeducativa, el texto revela un proceso investigativo bibliográfico y de enfoque cualitativo en la observación del trabajo realizado en el campo en AEPAPA. Como estudio de caso, pretendemos contribuir a las acciones con personas mayores en contexto de Alzheimer. La obtención de datos concretos se realizó a través de una entrevista con la pedagoga de la Asociación de Estudios, Investigación y Ayuda a las Personas con Alzheimer (AEPAPA), con el objetivo de aportar contribuciones profesionales en la atención a los ancianos, cuya especificidad de atención requiere un trabajo de acogida y desarrollo de estímulos cognitivos a través de juegos y actividades recreativas para proporcionar calidad de vida y así contribuir al enfrentamiento de los daños causados por la enfermedad de Alzheimer.

**PALABRAS CLAVE:** Actuación Profesional; Educación no escolar; educación socioeducativa y sociocultural.

## INTRODUÇÃO

Com o envelhecimento da população brasileira é necessário pensar no papel da educação para atender esse público, uma prática que respeite os seus valores e garanta os seus direitos. Conforme

pontua, Inouye (2008) o envelhecimento não é doença, para ser debatido apenas pela área da saúde, é dever de todos os campos científicos, com suas teorias e práticas, refletir sobre. Assim, “a educação com os idosos está diretamente relacionada com a pedagogia social ao buscar a transformação de uma realidade de exclusão vivenciada por este sujeito” (CORRÊA, SANTOS, ABREU, 2017, p.2).

Desse modo, é de extrema importância a atuação pedagógica nesses espaços não escolares, desenvolvendo práticas que animem a pessoa idosa no processo sociocultural e socioeducativo. Assim vai se garantindo, por meio das políticas públicas espaços de atendimento que enfrentem os desafios na construção de uma educação com objetivos mais próximos do prazer e da alegria em estar presente e ser respeitado dentro das suas condições físicas. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Art. 1º a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, p.5).

Também as Diretrizes Curriculares para a Formação em Pedagogia, traz em seu artigo 5º, que:

O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: [...] IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

Neste sentido, a discussão aqui explorada permite compreender a atuação do pedagogo em espaços não escolares, com foco na Pedagogia Social e seus desdobramentos no processo de acolhimento dos idosos com Alzheimer. Este campo de atuação amplia a prática profissional por explorar diversos contextos educativos, refletindo uma concepção, mais abrangente da ciência pedagógica.

Diante disso, a educação pode alcançar pessoas fora do ambiente escolar, bem como, pessoas com idade avançada, que já passaram da idade escolar muito tempo, tendo a finalidade de contemplar todas as idades, reconhecendo as pessoas e suas reais necessidades, limitações, potencialidades e proporcionando novas experiências, de forma cuidadosa, percebendo cada um dentro de suas especificidades. Pois, a atualidade nos mostra a necessidade em pensar na Pessoa Idosa e na educação para esse público pode ser alcançado objetivos de inserção socioeducativa. Em especial, aqueles acometidos pela doença de Alzheimer, que se caracteriza pela “progressiva perda de autonomia e independência” (Inouye, 2008, p.12), na medida que a doença tem seus avanços, ela afeta o dia a dia da Pessoa Idosa e de seus familiares.

Nessa perspectiva, esta pesquisa se justifica como de fundamental importância para os debates sobre a atuação socioeducativa e sociocultural, considerando o impacto direto, na prática profissional entre educadores e pedagogos.

Para o desenvolvimento das atividades realizadas pela Associação de Estudos, Pesquisa e Auxílio às Pessoas com Alzheimer (AEPAPA), necessita-se de uma equipe técnica desenvolvendo atividades, de forma individualizada e/ou em grupos, nas quais o pedagogo é agente de articulação nas ações realizadas. Dessa forma, o presente estudo visa compreender qual é a atuação e a importância do pedagogo na AEPAPA na cidade de Guarapuava-PR, compreendendo como as atividades pedagógicas contribuem com o trabalho realizado com a Pessoa Idosa.

A investigação pautou-se na hipótese de que há um alcance do processo educativo para o desenvolvimento social, cognitivo e pessoal entre os idosos com alzheimer. Os objetivos específicos buscam compreender como o pedagogo pode atuar na reintegração da Pessoa Idosa ao convívio familiar; redução da exclusão social e os valores.

Para tanto, o estudo foi organizado em cinco seções, sendo que a primeira apresenta os caminhos metodológicos da pesquisa, a fim de enfatizar o desenvolvimento do conhecimento acerca da atuação do pedagogo, no viés de educação em contexto não escolar. Na segunda, se analisa a

atuação do pedagogo em diferentes espaços, pois, em relação à educação, existem várias formas para além da escola e do sistema escolar. Dentre estes espaços estão: as associações, obras sociais e uma infinidade de locais, cada um com suas metodologias, projetos e ações, relacionadas à educação, ao esporte, ao trabalho, ao lazer e à cultura.

A terceira trata do trabalho com os idosos com destaque para o desenvolvimento da pedagogia no envelhecimento das pessoas com alzheimer a fim de oferecer um contexto ativo e saudável. E, por fim, a quarta seção traz as considerações finais, os resultados e discussões que foram analisados, de modo que, a discussão nesta pesquisa se vincula às contribuições do trabalho do pedagogo para com a Pessoa Idosa.

## 1. METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com análise qualitativa pela perspectiva teórico crítica, de cunho bibliográfico, fundamentada nas reflexões de Pimenta (1996), Libâneo (2005), Franco (2008), e Orzechowski (2023), autores que tratam da Pedagogia em contextos não escolares, promovendo uma análise sobre a educação em processos que promovem transformações e enfrentamentos em prol da dignidade humana. No contexto metodológico, aponta Gil (2002, p. 42), que “as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”.

Por se tratar de pesquisa descritiva, foi selecionado o estudo de caso que “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados” (GIL, 2002, p. 54). Assim, objetivos as pesquisas descritivas e do estudo de campo:

[...] têm como objetivo básico descrever as características de populações e de fenômenos. Nos levantamentos, contudo, a preocupação do pesquisador é a de descrever com precisão essas características, utilizando instrumentos padronizados de coleta de dados, tais como

questionários e formulários, que conduzem a resultados de natureza quantitativa. Nos estudos de campo, a preocupação também é com a descrição, mas a ênfase maior é colocada na profundidade e não na precisão, o que leva o pesquisador a preferir a utilização de depoimentos e entrevistas com níveis diversos de estruturação (GIL, 2002, p. 131).

Para a obtenção de dados e informações realizou-se entrevista semi estrutura, com a Pedagoga da AEPAPA, na cidade de Guarapuava–PR que, por meio de sua experiência profissional, possibilita compreender a temática contemplada no presente ensaio. A entrevista teve foco nos aspectos que se referem à: dificuldades que o profissional enfrenta ao trabalhar com idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer, os questionamentos tiveram como ponto de partida minha própria vivência nesse espaço de trabalho através das observações diárias, então, buscou-se compreender como é pensado as atividades e adaptações para cada pessoa, atendendo suas necessidades específicas. Ao realizar o trabalho com as limitações próprias do envelhecer como se potencializa a educação frente ao diagnóstico da doença de Alzheimer. O processo de pesquisa que inclui a entrevista, conforme Gil (2002):

Entre todas as técnicas de interrogação, é a que apresenta maior flexibilidade. Tanto é que pode assumir as mais diversas formas. Pode caracterizar-se como informal, quando se distingue da simples conversação apenas por ter como objetivo básico a coleta de dados. Pode ser focalizada quando, embora livre, enfoca tema bem específico, cabendo ao entrevistador esforçar-se para que o entrevistado retorne ao assunto após alguma digressão. Pode ser parcialmente estruturada, quando é guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso. Pode ser, enfim, totalmente estruturada quando se desenvolve a partir de relação fixa de perguntas. Nesse caso, a entrevista confunde-se com o formulário. Nos levantamentos que se valem da entrevista como técnica de coleta de dados, esta

assume forma mais ou menos estruturada. Mesmo que as respostas possíveis não sejam fixadas anteriormente, o entrevistador guia-se por algum tipo de roteiro, que pode ser memorizado ou registrado em folhas próprias (GIL, 2002, p. 117).

No presente estudo os dados foram obtidos por meio de um roteiro de entrevista com doze questões objetivando levantar informações que contribuam para os objetivos da pesquisa.

A opção pela temática ocorreu de motivação pessoal em contribuir para o debate sobre as possibilidades de atuação socioeducativa e sociocultural em outros campos, que vão além da educação escolar. A escolha pela pedagoga para participar da entrevista visa trazer as contribuições de uma profissional que atua no atendimento aos idosos, cuja especificidade de atendimento, requer um trabalho centrado no estímulo cognitivo, por meio de atividades lúdicas que levam ao enfrentamento dos danos causados pelo Alzheimer.

## 2. OS ESPAÇOS NÃO ESCOLARES E A PEDAGOGIA

A Pedagogia esteve muito vinculada a escolarização e, portanto vinculada a docência no contexto escolar, muitas vezes limitada a fase infantil. Já a concepção da pedagogia social surge no Brasil como uma concepção que fornece base metodológica e teórica para a educação social, a qual vai além da escola e da docência dirigida as crianças pequenas. A educação social constitui uma dimensão prática, onde são aplicadas as técnicas, metodologias e dinâmicas que surgem em diálogo com a pedagogia social. Pois,

[...]se uma está relacionada à teoria, a outra está relacionada à prática. Porém, ambos devem caminhar juntos, como a reflexão e a ação: um constrói e alimenta o outro. Não existe teoria sem prática; Sem teoria, a prática pode tornar-se um ritual sem sentido (Caliman, 2010, p. 351-352).

Dentre os estudos sobre a Pedagogia, enquanto ciência, não é raro existirem embates, principalmente quanto às atribuições dos pedagogos e o seu papel no exercício profissional. As divergências concentram-se em duas maneiras distintas de compreender a Pedagogia e os pedagogos.

A Resolução CNE/CP n.º 01/2006 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia no Brasil, que aponta a “ênfase destinada à docência, enquanto as demais possibilidades de atuação são colocadas em segundo plano” (Gomes, 2021, p.9). Já a segunda perspectiva é baseada em Saviani (2008), Libâneo (2005), e Pimenta (1996), que entendem a Pedagogia como ciência da educação. Assim, a atuação profissional do pedagogo, para além da docência, em outros campos (Gomes, 2021). E Severo(2015), quando trata da ENE-Educação não escolar, chama a atenção para:

Essa forma de compreender a educação como um fenômeno plurifacetado e extensivo em diversas esferas da sociedade leva a crer na existência de possibilidades potenciais de promoção da educabilidade humana em face de demandas que marcam os contextos de inserção do sujeito nas dinâmicas sociais.

O curso de Pedagogia, não é só formador de docentes para sala de aula escolar e combina três dimensões: a epistemológica, a prática e a disciplinar. A dimensão epistemológica, diz respeito à definição do objeto, procedimentos de pesquisa e requisitos da Pedagogia como ciência. Enquanto a dimensão prática reflete as possibilidades de criação de teorias a partir da prática que servirão de base para compreensão e transformação das práticas didáticas. E a dimensão disciplinar ligada aos saberes da prática (Franco, Libâneo, Pimenta, 2011). Tais práticas se estendem a contextos não escolares, refere-se Severo (2015) que a ENE- Educação não escolar,

Do ponto de vista teórico, a ENE se relaciona com conceitos correntes no campo da pedagogia que expressam um significado ampliado para a formação humana com base em processos de ensino e aprendizagem diversificados, complexos, dinâmicos e interconectados em espaços e

tempos distintos da instituição escolar, a exemplo do conceito de educação permanente, educação ao longo da vida, educação integral, educação social etc.

Em se tratando de Educação existem várias formas para além da escola e do sistema escolar. Dentre estes espaços estão: as associações, obras sociais e uma infinidade de locais, cada um com suas metodologias, projetos e ações, relacionadas à educação, ao esporte, ao trabalho, ao lazer e à cultura. “Na tradição da investigação pedagógica na Alemanha desde Comênio e Herbário [...], a missão da Pedagogia está na formação mental, moral e estética do indivíduo em sua vida subjetiva e social” (Franco, Libâneo, Pimenta, 2011, p. 56).

Para pedagogos clássicos como Rousseau, Pestalozzi, Montessori ainda é a formação humana, que agora reconhece as diferenças entre adultos e crianças. A compreensão tradicional da pedagogia pelos clássicos está, portanto, relacionada ao desenvolvimento ou à educação em todas as situações da vida, portanto a educação expressa a forma de desenvolvimento humano em um contexto cultural. Também os conceitos críticos sobre a educação, incluindo os inspirados no marxismo, sem abandonar a função da educação de educar o indivíduo, enfatizam a estreita ligação entre a educação e a sociedade, a natureza política e social da educação e preservam a tradição da especificidade da ciência pedagógica.

Os pesquisadores educacionais da segunda metade do século XIX, tanto na França como nos países de língua inglesa, começaram a pensar a pedagogia como uma ciência, assim como outras ciências positivas, segundo Dewey (1968). Os alemães substituem o termo Pedagogia pelo termo ciências da educação. A França também estabeleceu o conceito de pedagogia como teoria e prática de ensino, muito próximo do que se conhece como didática na tradição brasileira herdada da Alemanha (Franco, Libâneo, Pimenta, 2011, p.56).

O conceito de Pedagogia hoje continua distante de um consenso, ora uma teoria, ora, campo investigativo ou atividade prática, dificultando uma definição do que significa o fazer pedagógico.

Para Franco, Libâneo e Pimenta (2011), a Pedagogia é um campo de estudos do fenômeno educativo, que busca a contribuição de outras ciências que também tem como objeto a educação em seus temas. Nesse, entendimento, a Pedagogia “é a ciência que tem por objeto a educação humana nas várias modalidades em que se manifesta na prática social” (Franco, Libâneo, Pimenta, 2011, p.57). E, portanto, “a Pedagogia Social se propõe a fazer a ponte entre os processos de ensino-aprendizagem e a dimensão sociopedagógica” (Caliman, 2010, p.341).

Como apontado por Orzechowski e Araújo (2023), a LDB n.º 9394/96 traz em seu artigo 1º que a educação abrange os aspectos formativos da família, da convivência em sociedade, do trabalho, etc. Diante de um sistema educacional diverso, “a Pedagogia aliada ao seu objeto de análise, a educação, está presente em todos os espaços e tempos” (Orzechowski, Araújo, 2023).

A Pedagogia Social emerge, no Brasil, como uma ciência que oferece as bases metodológicas e teóricas para a Educação Social. A Educação Social, por sua vez, constitui-se em uma dimensão prática onde acontece a aplicação das técnicas, metodologias e dinâmicas geradas no diálogo com a Pedagogia Social. Se uma se associa à teoria, a outra se associa à prática. No entanto, as duas devem caminhar juntas, assim como a reflexão e a ação: uma constrói e alimenta a outra. Sem prática não tem teoria; sem teoria a prática arrisca a se tornar um ritual sem sentido (Caliman, 2010, p. 351–352).

Segundo Orzechowski e Araújo (2023), as demandas da realidade não escolar para o pedagogo, estão concentradas na educação corporativa, na saúde, nas instituições não governamentais, em programas de assistência municipais e estaduais, em espaços culturais e recreativos. Pois, “a Pedagogia como a ciência, que tem por objeto de estudo e investigações a educação, apresenta-se multifacetada com especificidades em seus diferentes contextos, níveis e modalidades” (Orzechowski, Araújo, 2023, p. 2).

[...] muitos espaços, os quais, além da escola, também educam nas ONGs, brinquedotecas, hospitais, educação corporativa nos ambientes empresariais, penitenciárias, educandários, museus, mídias, programas (municipais e estaduais) atendidos pelas políticas públicas como o Serviço de Fortalecimento de Vínculos Comunitários, instituições jurídicas etc. Enfim, são muitos os espaços que possibilitam e requerem (muitas vezes) a atuação do cientista da educação, o pedagogo (Orzechowski, Araújo, 2023, p.8).

Entretanto, as autoras chamam a atenção para uma Pedagogia como ciência e não suas adjetivações. As adjetivações muitas vezes distorcem a Pedagogia como se tivéssemos muitas pedagogias, já existindo o termo “pedagogias plurais”. A pedagogia não é fragmentação, mas sim a ciência que unifica os fundamentos que promovem as análises críticas sobre o seu objeto: a educação! Nesse sentido, Pedagogia é uma só e, abandonar as adjetivações sem consistência é uma necessidade. É a Pedagogia a ciência da educação que acontece em espaços distintos, modalidades e níveis diversos. Assim, concordamos com as autoras quando entendemos que a educação (objeto da Pedagogia) acontece em espaço escolar e não escolar e, não se tem outra ciência que analise criticamente a educação, que intencional, é objeto da Pedagogia. Assim é a educação que se faz adjetivada e não a Pedagogia, por exemplo: educação para a terceira idade, educação corporativa, educação escolar, educação não escolar, educação hospitalar, educação e saúde, educação penitenciária, educação socioeducativa, etc...

Desse modo, aponta Franco (2008, p.58) que diante da realidade contemporânea, os espaços não escolares atendem a demandas diferentes, dos sujeitos que querem, necessitam e desejam fazer parte do processo educacional organizado de forma intencionalmente pedagógica. Portanto, o papel da Pedagogia como ciência da educação:

[...] há que se pautar pelos anseios do social, sem perder a dimensão máxima da emancipação humana, como projeto social, enaltecendo a dignidade do homem como conquista inalienável,

por meio de mecanismos de mediação e superação, saber-se ideológica por princípio (Orzechowski, Araújo, 2023, p. 09).

Pois, “nestes espaços, adentram pessoas preparadas para desenvolver o trabalho pedagógico: os pedagogos” (Orzechowski, 2023, p. 10). Portanto, “a Pedagogia é uma ciência da práxis, da qual se destaca a relação sujeito-objeto que em um processo dinâmico, multifacetado, inclusivo e inconcluso recria e transforma a práxis educativa para a efetiva emancipação dos sujeitos” (Orzechowski, Araújo, 2023, p. 5). Oferecendo uma educação de qualidade às pessoas atendidas, com respeito aos valores e a defesa de seus direitos, em espaços escolares e não escolares.

A partir dessas análises é fundamental apontar que a Pedagogia não está circunscrita a um contexto educativo e/ou educacional. A Pedagogia está para a educação que é um fenômeno social porque humano. Assim é possível compreender a concepção da Pedagogia que é Social (Orzechowski, 2017), porque o Ser Humano é social. E, lembrando Libâneo (1999) quando cita Beillerot(1985) “estamos diante de uma sociedade genuinamente pedagógica.” Portanto, estamos diante da ciência Pedagogia que é afetada pelo social, uma pedagogia para/com/do social.

### 3. A PEDAGOGIA SOCIAL E O TRABALHO COM IDOSOS

Com as mudanças ocorridas na sociedade e com o envelhecimento da população brasileira, cada vez mais, reforçam a necessidade de se pensar sobre os espaços a serem ocupados pelos idosos e o cuidado que devem receber nesta fase da vida. De acordo com Lima, Silva e Melo, (2015, p.35), para atendimento ao público idoso a Pedagogia Social pode proporcionar uma educação emancipadora de sujeitos a fim de potencializar a inclusão destes no processo de aprendizagem ao longo da vida.

A atuação profissional do pedagogo no ambiente com idosos deve ser pensada no desenvolvimento de projetos educativos específicos para a terceira idade. Segundo Caliman (2010, p.352), “a Pedagogia Social é uma ciência, normativa, descritiva, que orienta a prática sócio

pedagógica voltada para indivíduos ou grupos, que precisam de apoio e ajuda em suas necessidades”.

Desse modo:

[...] a educação social é baseada em melhorar as relações em sociedade, e isso se dá para todas as idades e todos os setores. E aqui entra a Pedagogia Social, que nada mais é que a teoria geral da educação social. Essa Pedagogia Social, geralmente, acontece fora do âmbito escolar, em intervenções educativas ou em projetos sociais (Haefliger, 2020, p.7).

Então, a Pedagogia como a ciência da Educação que se preocupa com todos os processos educativos, na docência e na gestão escolar, tanto em ambiente escolar e não-escolar, em todas as suas dimensões e complexidades abrangentes, deve olhar para a dimensão social na qual os sujeitos estão inseridos. A partir disso, entende-se que o trabalho pedagógico vai além dos muros escolares, aos sujeitos à margem deste processo, de modo que:

[...] a Pedagogia Social no Brasil tende a ser concebida como uma ciência que pertence ao rol das Ciências da Educação, uma ciência sensível à dimensão da sociabilidade humana, ou seja, que se ocupa particularmente da educação social de indivíduos historicamente situados. (Caliman. 2010, p.343).

Nas últimas décadas a atuação dos pedagogos se ampliou para diversas áreas: “trabalhando em hospitais, em empresas, em trabalhos conjuntos com psicólogos, assistentes sociais, à frente de projetos sociais” (Haefliger, 2020, p.17). Como apontado por Lima, Silva, Melo (2015, p.43), a Pedagogia Social pode ser “uma ferramenta na inclusão dos sujeitos, especialmente os idosos, que são pessoas que necessitam de atenção e cuidados”. Pois,

[...] ao envelhecer, é comum os idosos se sentirem, por vezes, inválidos ou excluídos. Dessa forma, é de grande importância fazer com que o idoso se sinta pertencente e importante em determinado lugar. A convivência com outras pessoas, fazer parte de um grupo social, ter um

compromisso com a comunidade, gera motivação para o idoso e faz com que se torne cada vez mais ativo (Haefliger, 2020, p.7).

Ao longo de suas vidas esses sujeitos podem ter ou não tido contato com a educação formal e essa experiência tanto positiva como desagradável. De modo que, as práticas dos pedagogos atuantes na educação para idosos com Alzheimer, devem incentivar o diálogo e valorizar as suas experiências para maior participação nas atividades propostas. Diante do exposto, é crucial que a pedagogia atue de forma pedagógica no processo de envelhecimento, proporcionando uma vida ativa e saudável. O papel do pedagogo é de suma importância, pois requer um profissional capacitado para conduzir o trabalho com esse público (Haefliger, 2020).

### **3.1 A contribuição da educação para idosos com alzheimer.**

A ampliação do campo de atuação profissional do pedagogo em diferentes ambientes, como nas empresas, na assistência social e nos serviços para terceira idade, demonstra mais do que possibilidades, como tem sido de fundamental importância o trabalho a ser desenvolvido por estes profissionais com atividades educativas cujo objetivo é conscientizar, valorizar e reconhecer os sujeitos atendidos, contribuindo com seu desenvolvimento pessoal. Nessa perspectiva, a educação para idosos com Alzheimer, deve considerar suas experiências de forma democrática e compreensiva (Corrêa, Santos, Abreu, 2017).

Para a Pedagogia Social a educação com os idosos visa a transformação de uma realidade de exclusão vivida por este público. Assim, ao considerar suas vivências contribui para a marginalização ser modificada por um contexto de novas possibilidades e experiências. Conforme pontuam Corrêa; Santos e Abreu (2017, p.3), “a pedagogia social envolve práticas pedagógicas voltadas para as problemáticas sociais como a exclusão social, o abandono, a discriminação, etc. Em propostas pedagógicas voltadas para o público de crianças, jovens, adultos e idosos”. Conta essa discriminação

preconceituosa autores como Madureira, González e Agreda (2024) vem defendendo uma Pedagogia repleta de dignidade, apontando caminhos para uma sociedade convivencial, assim descrita:

Superando as anarrativas do individualismo, da autoproteção e do medo da indiferença, a pedagogia da dignidade, respeitando os direitos individuais e a liberdade da pessoa, trabalha para criar espaços de diálogo crítico capazes de gerar representações mais “objetiváveis” da realidade social, bem como um diálogo interativo capaz de gerir a empatia, a visibilidade dos indivíduos, cultural e comunidades, a compreensão e aceitação do Outro e da diferença, bem como gerar laços de cooperação, cumplicidade, apoio mútuo e convivência cidadã. (MADUREIRA, GONZALEZ & AGREDA, 2014, p.123 )

Assim a dignidade da pessoa idosa deve ser respeitada e o processo de inclusão socioeducativa no contexto sociocultural deve compor os objetivos humanizatórios. A marginalização acontece na sociedade quando em alguns momentos ainda o idoso não é aceito como sujeito e conseqüentemente fica à margem das relações sociais, diante deste cenário as práticas da educação social contribuem para uma perspectiva educativa voltada aos idosos, as quais levam em consideração as experiências vividas e acumuladas na construção de sua identidade, no intuito de transformar a realidade existente, respeitando seu direito à cidadania, já que na atualidade a sociedade subestima o idoso no contexto familiar e no sistema social.

No Brasil, a sociedade despreza os conhecimentos acumulados dos idosos, os quais são castigados em vários aspectos: primeiro, pela família que os marginaliza nas decisões e reflexões do dia-a-dia, muitas vezes internando-os em instituições apropriadas; segundo pelo sistema social, que os faz voltar ao trabalho depois de aposentados para complementar o orçamento doméstico, além de não investir em planos educativos para complementar o orçamento doméstico, além de não investir em planos educativos para preencher seus momentos livres de maneira digna para essa idade (Pires, Lima, 2007, p.407).

A pedagogia social então emerge como oportunidade de análise crítica sobre esta etapa da vida e fundamenta as práticas na educação social aos idosos para construírem um caminho de redescoberta, transformação de sua realidade, com objetivos e ações voltadas à sua educação. Assim se fundamentam os princípios de uma educação como um tesouro a descobrir ao longo da vida (Delors, et all, 1996). Por isso a relevância na Pedagogia que reflete sobre a importância das práticas educativas a serem desenvolvidas, as quais estejam de acordo com a aprendizagem deste público a fim de que esse processo se efetive.

[...] esta pedagogia contribuirá para o resgate da cidadania do idoso, ou sejam, para que ele seja reconhecido como sujeito de direitos e deveres, como as outras pessoas, e para que ele viva neste mundo, em lugar de ficar dizendo “no meu tempo”, no meu tempo era assim, assado”. É importante que o idoso entenda que o passado deve ser incorporado ao presente e não substituir este. Numa pedagogia para o idoso, o que importa é que ele se sinta novamente uma pessoa plena, útil, capaz de administrar sua própria vida (Pires, Lima, 2007, p.411).

Nessa perspectiva, a educação representa uma possibilidade de inserção do idoso na sociedade ao proporcionar que ele se sinta possibilitado em conhecer o mundo à sua volta, seus direitos e possa vivenciar novas experiências. Diante disso, se demonstra a importância de uma educação transformadora que vise o enfrentamento dos desafios vividos pelos idosos em seu cotidiano. Ao proporcionar a este vivenciar a plenitude do envelhecimento, a pedagogia social oportuniza a promoção de seu bem-estar, o exercício pleno de sua cidadania e a superação de uma realidade de exclusão (Corrêa, Santos, Abreu, 2017).

A educação para idosos exige um perfil específico do pedagogo que deverá atuar de forma transparente, flexível, com uma capacidade assertiva e de empatia, pois ao atuar com idosos estará sempre construindo um espaço de valorização pessoal, trabalhando a autoestima,

buscando também contribuir para “a formação política, a democratização do saber, possibilitando acesso à universidade, consciência da responsabilidade social civil nos movimentos sociais” (Pires, Lima, p.407, 2007).

Há que se pensar em ações pedagógicas que analisem as necessidades dos idosos, as atividades desenvolvidas devem ser contextualizadas, oferecer conhecimentos diversificados, podem incluir desde dinâmicas em grupo, palestras sobre temas sociais, políticos e educacionais, práticas que representem um projeto educativo favorável a inúmeros conhecimentos, ligados às áreas de linguística, literatura, música, artesanato, filosofia, corporeidade, religião, sociedade, folclore, arte, jogos dentre outras (Corrêa, Santos, Abreu, 2017).

Também cabe aos pedagogos que atuam com os idosos observar e respeitar as condições específicas devido às limitações da idade e saúde fragilizada, em especial aos idosos com Alzheimer. Diante disso, é

[...] fundamental que o pedagogo ao trabalhar com o público da terceira idade leve em consideração algumas especificidades do idoso, pois este apesar de possuir ansiedade de aprender, têm um ritmo próprio de aprendizagem. Outro aspecto importante é a interação entre professor e aluno, a afetividade nesse processo precisa estar sempre presente e que acredite em seu trabalho e nas capacidades do educando (Corrêa, Santos, Abreu, 2017, p.8)

Portanto, a importância da pedagogia social com o idoso e atuação do pedagogo perpassa por trazer a possibilidade de transformação da realidade de exclusão experienciada pelos idosos. Proporcionar uma visão crítica para o exercício de sua cidadania. Evidenciada na explícita necessidade do pedagogo para além dos espaços escolares, pois, ao aliar seus conhecimentos pedagógicos com as vivências dos idosos, respeitadas as suas limitações, tende a uma educação libertadora (Corrêa, Santos, Abreu, 2017).

## 4. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA AEPAPA

A atuação profissional do pedagogo na atualidade, como já mencionado anteriormente, ampliou-se para diversos espaços além da educação formal. Assim, nesta pesquisa, a discussão se vincula às contribuições do trabalho do pedagogo para com os idosos, com atenção especial ao trabalho desenvolvido pela AEPAPA, é uma organização sem fins lucrativos, que surgiu em maio de 2012 a partir de pesquisas sobre o Alzheimer, observou-se uma grande demanda no município de Guarapuava-Pr, e por esse motivo a necessidade de ter um espaço físico com o intuito de dar orientações e apoio às famílias de Pessoas Idosas com a doença de Alzheimer.

Essa organização da sociedade civil, realiza atendimento domiciliar com a equipe multidisciplinar, composta por Assistente Social, Psicóloga e Pedagoga juntas desenvolvem projetos sendo eles: Projeto Envolver-se, Grupos dos Novos Cadastrados, Finitude e sempre em parcerias com voluntários, todos esses projetos tem a finalidade de fortalecimento dos vínculos familiares, redução do isolamento social e estímulo cognitivo para que o dia a dia do idoso seja com qualidade a fim de minimizar as sequelas causadas pela doença de Alzheimer. A AEPAPA depende exclusivamente de doações e ações realizadas pela comunidade para desenvolver suas atividades.

Todos os recursos necessários para manter os serviços são custeados por essas contribuições, além das doações financeiras, está inscrita em projetos municipais, permitindo que o valor seja destinado ao atendimento aos idosos, recurso esse depositado no Fundo Municipal da Pessoa Idosa (FMDPI) e também através do imposto de renda, onde o valor é destinado de forma específica para a Associação, “Os doadores podem acessar o site do município de Guarapuava/PR, identificar o projeto e a instituição, e seguir o procedimento para fazer essa destinação”, conforme explica a gestora da instituição.

São prestados os seguintes serviços pela AEPAPA: suporte educacional e psicossocial às Pessoas Idosas com Alzheimer, cuidadores e familiares; orientações acerca da garantia de direitos do idoso e encaminhamentos socioassistenciais para a rede de atendimento bem como: CRAS, CREAS E SAÚDE, grupo de convivência com os idosos, familiares e cuidadores, coordenado pela equipe multidisciplinar, com o intuito de fortalecer os laços familiares e comunitários. Como aponta Haefliger (2020, p. 7), o atendimento ao idoso requer que “este profissional deva estar capacitado para conhecer a realidade de cada idoso e com respeito, oferecer um trabalho que vise promover seu bem-estar mental, físico e social”.

Como afirma Libâneo (1999):

O pedagogo é um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, atendendo as demandas socioeducativas decorrentes de novas realidades, novas tecnologias, mudanças nos ritmos de vida, a presença nos meios de comunicação e informação, dentre muitas áreas que requerem a contribuição do pedagogo. (Libâneo, 1999, p. 30-31)

A obtenção de dados e informações foi realizada por meio de uma entrevista com a Pedagoga da AEPAPA, que por meio de suas vivências profissionais, possibilita compreender a temática aqui contemplada. Inicialmente, a entrevistada compartilhou que exerce a função há um ano. Com graduação em Pedagogia e História, fez mestrado em História salientando que não teve formação específica para atuar com o público idoso. As atividades que desenvolve na instituição são de estímulo cognitivo, com aproximadamente 60 (sessenta) idosos, nos casos leve, moderado à grave, este trabalho é desempenhado em conjunto com os profissionais do Serviço Social e Psicologia, componentes da equipe multidisciplinar deste espaço. A prática é embasada no Estatuto da Pessoa Idosa, lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.

Conforme a entrevistada aponta, o progresso cognitivo dos idosos com Alzheimer ao longo do tempo “sofre degeneração na maioria das vezes”. Diante disso, os recursos ou materiais utilizados

para estimular as habilidades cognitivas dos idosos, são: jogos (quebra-cabeça, dominó), além de atividades no papel que trabalham habilidades cognitivas (atenção, memória, linguagem, raciocínio, compreensão, entre outras). Contudo, as principais dificuldades relatadas ao trabalhar com idosos com doença de Alzheimer em atividades de estímulo cognitivo estão: “a carência de recursos, além da falta de compreensão da família a respeito do estímulo cognitivo”.

Diante dessa perspectiva, Inouye (2005, p.5) assinala que “a educação tem o poder de quebrar barreiras cristalizadas em torno de qualquer grande desafio, proporcionando oportunidades e direitos, oferecendo subsídio para o enfrentamento digno das adversidades”. As demandas atuais da educação exigem que as práticas educacionais estejam pautadas nos princípios do “desenvolvimento pessoal, equidade e inclusão” (Inouye, 2005, p.6). Inserir os idosos com Alzheimer em ações de intervenção psicoeducacional e, portanto, ir além da educação escolar colabora no seu processo de inclusão socioeducativa.

A realidade enfatizada pela entrevistada ao apontar que: “a instituição não fornece atendimento individual para os familiares de estímulo cognitivo, pela grande demanda”, é atendida, entretanto, pelos “grupos mensais com atividades em que eles podem participar, além de atendimento psicológico”. Esses grupos mensais, acontecem 1(uma) vez ao mês na sede da Associação, localizada na Rua Edson Nobre de Lacerda, 260- Bairro Santana, e conforme disponibilidade da equipe pode ser feito no momento da visita domiciliar ou a cada 15 (quinze) dias com pequenos grupos. Assim, para envolver os familiares no planejamento e na implementação das estratégias de estímulo cognitivo fora do ambiente de sessões formais com auxílio que consigam fazer atividades em casa, indica sugestões, auxiliando a compreenderem a importância deste estímulo cognitivo, o estímulo acontece no dia a dia do idoso, como, por exemplo, nas atividades domésticas na organização da casa, faz com que o idoso de mantenha ativo e em movimento.

Como observa ao descrever os desafios do seu trabalho, que são grandes, especialmente a falta de recursos, a necessidade de atendimentos que muitas vezes não conseguem ser realizados pela

falta de tempo e grande demanda apresentada na sociedade, observa ser necessárias primeiramente, paciência, “não adianta ter mil especializações se não houver o mínimo de respeito ao idoso”. Além disso, “a importância de estudar, pesquisar e ter um desenvolvimento sobre o campo de atuação”. No entendimento de Pires e Lima (2007),

no Brasil, a sociedade despreza os conhecimentos acumulados dos idosos, os quais são castigados em vários aspectos: primeiro, pela família que os marginaliza nas decisões e reflexões do dia-a-dia, muitas vezes internando-os em instituições apropriadas; segundo pelo sistema social, que os faz voltar ao trabalho depois de aposentados para complementar o orçamento doméstico, além de não investir em planos educativos para complementar o orçamento doméstico, além de não investir em planos educativos para preencher seus momentos livres de maneira digna para essa idade (Pires;Lima, 2007, p.407).

A educação então favorece o combate às desigualdades sociais e promove cidadania ao transformar essa realidade desfavorável ao idoso. Ao se considerar a experiência de vida dos idosos oportuniza-se a inserção deste no meio social, pois, permite que a ele seja oportunizado a percepção como um sujeito de direitos, que pode vivenciar novas experiências. Quanto aos desafios comportamentais que podem surgir durante as sessões de estímulo cognitivo, se faz avaliação do progresso cognitivo dos idosos com Alzheimer ao longo do tempo. Também a utilização de recursos ou materiais para estimular as habilidades cognitivas desses idosos com envolvimento dos familiares dos idosos no processo de estímulo cognitivo é fundamental. Os principais benefícios nas atividades de estímulo cognitivo para os idosos com Alzheimer revela-se a partir da manutenção da motivação e engajamento durante as sessões de estímulo cognitivo, abordagens experimentadas, variabilidade individual nas capacidades cognitivas dos idosos com Alzheimer, participação e desafios dos familiares no processo, suporte psicológico ou emocional aos familiares, comunicação entre os

familiars e a equípe de cuidados ou profissionais de saúde envolvidos no tratamento do idoso com Alzheimer.

Neste contexto com os cuidados aqui elencados o atendimento humanizado é uma constante, envolve a família e a integra em momentos recreativos onde os jogos e as brincadeiras revelam os sorrisos e uma afetividade que precisa ser alimentada e re-descoberta. Pois, o alzheimer é uma doença degenerativa que na maioria das vezes impede o reconhecimento de quem somos ou fomos e assim se cria um distanciamento familiar. Nas atividade mais lúdicas que compõem o processo socioeducativo, salienta Viché González (2023) que se processa a sensibilidade necessária:

Es desde esta praxis de la sensibilidad que mujeres y hombres construyen sus propios relatos individuales, interactúan buscando representaciones colectivas y son capaces de superar las ataduras del pasado creando nuevos relatos múltiples, interculturales, tolerantes y respetuosos con la libertad y la dignidad de los individuos. (VICHÉ GONZÁLEZ, 2023, p. 68).

Diante de um contexto de acolhimento, compreensão e muita sensibilidade que a AEPAPA, busca atender não só os idosos mas também seus familiares que no cotidiano assumem cuidadosamente a tarefa de amar e respeitar seus idosos pelo que já foram e pelo que são.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da abordagem teórica discutida neste estudo foram expostas à importância da pedagogia social e a atuação do pedagogo com os idosos dentro de um contexto socioeducativo e sociocultural, este último como um processo permanente de mudanças sobre a educação ao longo da vida . A pesquisa foi realizada na Associação de Estudos, Pesquisa e Auxílio às Pessoas com Alzheimer (AEPAPA), na cidade de Guarapuava-PR. Destaca-se o importante trabalho realizado nesta organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, com o intuito de atender os idosos e de dar orientações e suporte às famílias de pessoas idosas com a doença de Alzheimer.

O trabalho feito de forma multidisciplinar pela Pedagoga, aliando o Serviço Social e a Psicologia na AEPAPA, demonstra que a integração e a contribuição de cada profissional são fundamentais na melhoria da qualidade de vida dos idosos atendidos. Sobretudo, quando a abordagem tem como base conscientizar os idosos acerca de sua função social, buscando desconstruir preconceitos ainda relacionados à pessoa idosa.

Dessa forma, constatou-se que a atuação do pedagogo em espaços não escolares, em especial na educação com os idosos, promove a inclusão social destes sujeitos por vezes marginalizados. Assim, a relevância da pedagogia social e atuação do pedagogo na educação inclusiva e sensível para com o idoso, possibilita a transformação dessa realidade de exclusão. E, também, enfatiza a importância da formação voltada para diferentes contextos sociais, mediante as variadas possibilidades de ensino-aprendizagem, as quais incluem brincadeiras e jogos no favorecimento da animação sociocultural no contexto familiar.

Diante da pesquisa e da entrevista realizadas compreende-se que a expansão do campo de atuação profissional do pedagogo em diversos ambientes, como nas empresas, associações, dentre outros, assim como a diversidade de público atendido, indicam que a formação generalista do curso de Pedagogia traz subsídios para o exercício profissional em espaços não escolares. Contudo, há desafios que devem ser enfrentados por meio da formação continuada aliada à prática responsável, respeitando as especificidades dos sujeitos alvos das ações executadas.

Assim, a atuação profissional do pedagogo no ambiente com idosos deve ser pensada no desenvolvimento de projetos educativos específicos às suas necessidades. Portanto, compreende-se que por meio dos processos educativos as contribuições do trabalho do pedagogo para com os idosos com Alzheimer, possibilita o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, prevenindo o isolamento social, quando em alguns momentos ainda o idoso não é aceito como sujeito e conseqüentemente pode ficar à margem das relações sociais. E, diante disso, o trabalho centrado no estímulo cognitivo, afetivos e que favoreça a consolidação da sensibilidade ao enfrentamento dos

danos causados pelo Alzheimer constitui processo de intervenção para além da educação escolar, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos idosos com Alzheimer atendidos na instituição pesquisada.

## REFERÊNCIAS

CORRÊA, Ardia Saile Barbosa; SANTOS, Naelen Nunes; ABREU, Victória Santos de. **Pedagogia com Idosos**: Uma experiência a partir das práticas educativas em uma unidade de apoio à pessoas idosas na cidade de Belém-PA. 2017. (Apresentação de Trabalho/Congresso). Disponível em: <https://exnepe.com/wp-content/uploads/2018/06/adrya.pdf> acesso em: 19 mai. 2024.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **A pedagogia como ciência da Educação**. Campinas. 2ª edição. Cortez. 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento. **Educação em Foco**, 14 (17), 55 - 78. 2011 Disponível em: <https://doi.org/10.24934/eef.v14i17.103> acesso em: 21 abr. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Sandra Regina do Nascimento. **Identidade e exercício profissional do pedagogo no Brasil**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/14718/1/SGomes.pdf> Acesso em: 14 abr. 2024.

HAEFLIGER, Janaina. **Pedagogia Social e as contribuições do trabalho do Pedagogo nos Centros de Convivência com Idosos**. 2020. 39 p. Monografia Graduação em Pedagogia. Universidade de Caxias do Sul. Bento Gonçalves. 2020.

HERNAIZ, N., VICHÉ-GONZÁLEZ, M.; MADUREIRA, C.P. **Pedagogia da Dignidade- caminhos para uma sociedade convivencial**. Lulu.com: quadernsanimacio.net, Espanha, 2024

- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 2.ed. São Paulo: Cortez,1999.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. - 2.ed. – São Paulo: Cortez, 2005.
- LIMA, Andressa Arruda de; SILVA, Edriano Pereira da; MELO, Gilberliane Mayara Andrade. Pedagogia Social: Um potencial de inclusão para idosos. **Revista Includere**, Mossoró, v. 1, n. 1, p. 34-44, Ed. Especial, 2015. Disponível em:  
[https://periodicos.ufersa.edu.br/includere/article/download/4578/pdf\\_3/21030](https://periodicos.ufersa.edu.br/includere/article/download/4578/pdf_3/21030) acesso em: 25 abr. 2024.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996. 134p.
- PIRES, Lenísia Silva; LIMA, Sueli Azevedo de Souza da Cunha. **O pedagogo e a pedagogia do envelhecer**. Fragmentos de cultura, Goiânia, v. 17 n. 3/4 p. 403-419, mar./abr. 2007.
- ORZECOWSKI, Suzete Terezinha; ARAÚJO, Margareth de. A Pedagogia é a ciência da Educação e não suas adjetivações. **Revista Epistemologia e Práxis Educativa - EPEduc**, Piauí, v. 6, p. 01-21, 2023.
- SEVERO, José Leonardo Rolin. **Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas**. Rev. Bras. Estud. Pedagog. 96 (244) • Sep-Dec 2015. Disponível em Rev. Bras. Estud. Pedagog. 96 (244) • Sep-Dec 2015  
<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/SgHzCz9mYprkCV6RtTR368v/abstract/?lang=pt> , Acesso em 12/04/2023.
- VICHÉ-GONZÁLEZ, Mario. **La educación sociocultural**. Lulu.com: quadernsanimacio.net, Espanha, 2023.

**COMO CITAR ESTE ARTÍCULO:** Maia, Sara Nascimento, Orzechowski, Suzete T, Raue Rodrigues, Vanessa E.(2025), Educação em espaços não escolares: Ensaio sobre a intervenção pedagógica em idosos com alzheimer, En: <http://quadernsanimacio.net> n° 42, Julio 2025; ISSN: 1698-4404